



# O CULTO CRISTÃO

NA BÍBLIA E NA HISTÓRIA

MISAEAL BATISTA DO NASCIMENTO

*O culto cristão na Bíblia e na história*  
© Misael Batista do Nascimento 2024.

1ª edição 2024.

**Edição, projeto gráfico, capa, ilustrações e conversão para e-Book**

Misael Batista do Nascimento

**Aproveite o curso online gratuito, disponível em:**

<https://ipbriopreto.org.br/cursos/o-culto-cristao-na-biblia-e-na-historia/>

**Dados para contato:**

Fone: 55 17 99717-1882 | E-mail: misaelbnascimento@proton.me

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Nascimento, Misael Batista do

O culto cristão na Bíblia e na história [livro eletrônico] / Misael Batista do Nascimento. — 1. ed. — São José do Rio Preto, SP : Ed. do Autor, 2024.

PDF.

Bibliografia.

ISBN [A registrar]

1. Cristianismo
2. Teologia sistemática 3. Teologia do culto
4. Liturgia I. Título.

[Nº Registro]

[Nº CDD]

---

**Índices para catálogo sistemático:**

[Aguardando registro]

[Dados bibliotecária]

Dedicado a meu amigo e irmão,  
Alain Paul Laurent Rocchi.

# SUMÁRIO

Introdução ao curso	1
1. Conceito e abrangência da adoração cristã	5
2. Pactos, revelação e culto	17
<b>O culto cristão na Bíblia</b>	
3. A adoração antes da Queda	
4. A Queda e a distinção entre os adoradores	
5. Jesus, o judaísmo e o reino de Deus	
6. A adoração de Abel até os patriarcas	
7. A adoração sob Moisés e no Tabernáculo	
8. A adoração no Templo e na Sinagoga	
9. A adoração conforme Jesus Cristo	
10. O culto cristão segundo Paulo	
11. O culto da igreja do Novo Testamento	
<b>O culto cristão na história da igreja</b>	
12. As duas liturgias no culto cristão antes da Reforma	
13. A normatização do culto cristão protestante	
14. O princípio regulador do culto puritano	
15. A formatação litúrgica da Igreja Presbiteriana do Brasil	
<b>Conclusão do curso</b>	
16. Considerações finais sobre o culto cristão na Bíblia e na história	
Entrega de certificados	
<b>Referências bibliográficas</b>	

# INTRODUÇÃO AO CURSO

Seja bem-vindo ao curso *O culto cristão na Bíblia e na história!*

A primeira edição deste material foi escrita em 2004, com o objetivo de treinar pessoas ligadas a ministérios de música e condução de liturgias. Com o tempo ele se mostrou útil para líderes, especialmente oficiais e coordenadores de ministérios, que queriam entender por que a Igreja Presbiteriana adota determinadas práticas de culto. O conteúdo foi bem recebido por cristãos desejosos de conhecer o que a Bíblia ensina sobre a adoração cristã. Por fim, fiz uso da maioria destes estudos em aulas de Teologia do Culto, ministradas no Seminário Presbiteriano de Brasília.

O curso apresenta e discute alguns tópicos atuais. É realizado presencialmente, com currículo e agenda semanais, mas também pode ser acessado pela plataforma EaD da Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, em <https://ipbriopreto.org.br/cursos/o-culto-cristao-na-biblia-e-na-historia/>.

Neste curso você aprende sobre a base bíblica do culto cristão. Confere como ele foi praticado ao longo da história da igreja e de que modo o entendimento sobre a adoração ao Senhor se desenvolveu, dentro da IPB. Compreende por que o culto praticado hoje, em nossa igreja, se distingue do culto puritano inglês, do século XVII e de outros modelos, praticados por igrejas evangélicas contemporâneas.

Ao longo das aulas, serão respondidas as seguintes perguntas: (1) O que é adoração cristã? (2) De que modo o culto a Deus foi praticado ao longo da história da salvação, no contexto dos pactos bíblicos? (3) Como o culto foi praticado antes e depois da Reforma Protestante do século XVI? (4) O calendário litúrgico da igreja é importante? (5) O que é princípio regulador de culto e como ele nos ajuda hoje?

Este curso nasce daquilo que os antigos denominavam “pulga atrás da orelha” (no caso, a orelha deste autor). “A expressão estar/ficar/andar com a pulga atrás da orelha significa ter suspeitas de algo ou de alguém, desconfiar”.<sup>1</sup> Apesar da afirmação de alguns, celebrando o “avivamento” da Igreja Evangélica Brasileira, especialmente por conta das grandes igrejas com celebrações pujantes, olhos e ouvidos atentos sentem desconforto diante de algumas coisas. Para começar, o que chamamos hoje de “adoração” parece cada vez mais um exercício religioso centrado no homem. “Vida” e “espiritualidade” são tidas como opostas à “decência e ordem”. Surgem novas expressões e caem preconceitos quanto a estilos e instrumentos musicais, nem sempre consistentes com a doutrina sadia. Além disso, os cânticos manipulam emoções e sobrepujam a pregação. A assembleia reverente cede lugar à “celebração”

<sup>1</sup> SALGADO, Ana. “Outros quinhentos: Com a pulga atrás da orelha”. In: GERADOR. Disponível em: <<https://gerador.eu/outros-quinhentos-com-a-pulga-atras-da-orelha/>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

e ao evento digital, ávido por “engajamento”. A estética de “templo” é substituída pela do galpão industrial, equipado e decorado como recinto de entretenimento, onde se aplaude e dança. Populariza-se o culto como experiência passiva, algo que “eu assisto”, ao invés do oferecimento a Deus de “sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome” (Hb 13.15). E as pessoas avaliam o valor do culto não por sua biblicidade, e sim pela medida de seus sentimentos e impressões.

Para piorar, há controvérsia por todo lado. Cristãos protestantes e evangélicos afirmam que a Bíblia os dirige, mas na prática, cada denominação (e dentro das denominações, cada congregação) assume uma forma de culto distinta. Há igrejas que não utilizam uma liturgia ou plano de culto. E mesmo entre as que utilizam, não há consenso sobre o formato da adoração — o que é bíblico? O que pode e não pode ser incluído? Como oferecer cultos que agradam a Deus? Igrejas litúrgicas julgam as *inovadoras*. E estas rotulam as litúrgicas como *obsoletas* (irrelevantes para a cultura).

Até o termo “bíblico” exige explicação, porque uma reunião dita cristã pode conter objetos e práticas que constam na Bíblia e, mesmo assim, não cultuar de modo agradável a Deus. Indumentária rabínica, arca da aliança, candelabro, chofar, exorcismos, ósculo santo como cumprimento cristão, uso do véu pelas mulheres, ou línguas e profecias inspiradas nas práticas das igrejas de Corinto ou Tessalônica, nada disso consigna um ajuntamento como culto cristão.

Se isso não bastasse, surge uma polêmica intramuros, dos novos puritanos, calcada na afirmação de que Deus se agrada somente do culto que rejeita a tradição litúrgica da Igreja Antiga, Medieval e do evangelicalismo de fronteira. A tradição litúrgica de fronteira “é a que predomina hoje no protestantismo americano e é particularmente conspícua no evangelismo televisivo”.<sup>2</sup> Alguns hinos do *Novo cântico*, hinário utilizado pela Igreja Presbiteriana do Brasil, provêm desta “herança litúrgica” do “protestantismo de fronteira”.<sup>3</sup> Os defensores de um culto mais puro, sugerem que “culto verdadeiramente reformado” implica salmodia exclusiva, ou seja, no culto cristão, somente os Salmos podem ser cantados. Isso se contrapõe à prática da Igreja Presbiteriana do Brasil (salmodia inclusiva), que postula o uso dos Salmos, hinos antigos e cânticos contemporâneos, adequados ao culto. Os adeptos da salmodia exclusiva também sugerem que o canto deve ser à capela, e rejeitam cultos de Páscoa e Natal.<sup>4</sup> O culto que não se alinha aos padrões deles é rotulado como “neopresbiteriano”, “arminiano-carismático” e “apóstata”.<sup>5</sup> E a lista de práticas reprovadas pode incluir oração e pregação pública de mulheres,<sup>6</sup> recursos visuais e

2 WHITE, James F. *Introdução ao culto cristão*. 4ª ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 26.

3 É o caso de S. G. A. “Hino 147. Vencendo vem Jesus” e ainda, WESLEY, C.; MORETON, R. H. “Hino 240. Louvor angelical”. In: MARRA, Cláudio Antônio Batista. (Org.). *Novo cântico* (HNC/IPB). 16ª ed. Reimp. 2017. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 114-115, 187-188.

4 SCHWERTLEY, Brian M. *Sola Scriptura e o princípio regulador do culto*. São Paulo: Os Puritanos, 2001, p. 158.

5 SCHWERTLEY, op. cit., p. 153, 158, 161.

6 Ibid., p. 172, nota 200.

culto online.<sup>7</sup> Resumindo, para este grupo, somente agrada a Deus o culto segundo o modelo de adoração puritana, majoritário no presbiterianismo até o século XIX.

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) não se alinha às proposições dos novos puritanos. É herdeira da Reforma do século XVI e adota “como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de fé e os Catecismos *maior e breve*”.<sup>8</sup> Identifica-se com os símbolos de Westminster, influenciados pelo puritanismo do século XVII e essa assimilação transparece em seus *Princípios de liturgia* (PL/IPB)<sup>9</sup> e *Manual do culto* (MC/IPB).<sup>10</sup> Entretanto, a IPB não subscreve o *Diretório de culto* de Westminster, que prescreve o cântico exclusivo de salmos e a supressão do calendário cristão.<sup>11</sup> No HNC a IPB se assume como denominação cristã de salmodia inclusiva, influenciada pela hinódia da Igreja Antiga e Medieval, bem como pelos avivamentos e pelo evangelicalismo de fronteira (séculos XVIII e XIX). Em outras palavras, adota os símbolos de Westminster não como entidades canônicas e sim como referenciais produzidos em determinado momento histórico, subordinados à interpretação sadia das Sagradas Escrituras para a igreja de hoje.

Sendo assim, estes estudos são escritos com a finalidade última de promover a paz, bem como nos instruir e motivar a cultuar a Deus de modo agradável a ele, “em espírito e em verdade” (Jo 4.23-24).

O autor.  
Agosto de 2024.

---

7 Abordaremos as questões dos recursos visuais e culto online na penúltima aula deste curso.

8 “Constituição interna da Igreja Presbiteriana do Brasil (CI/IPB), Artigo 1”. In: SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (SC/IPB). *Manual presbiteriano*. São Paulo: Cultura Cristã, 2023, p. 16.

9 “Princípios de liturgia da Igreja Presbiteriana do Brasil (PL/IPB)”. In: SC/IPB, op. cit., p. 219-266.

10 SC/IPB. *Manual do culto* (MC/IPB). 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

11 “Quanto à observação de dias públicos de ações de graça” e “Do cântico dos salmos”. In: ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. *Diretório de culto de Westminster: Um diretório para o culto público a Deus nos três reinos: Inglaterra, Escócia e Irlanda*. São Paulo: Os Puritanos, 2000, posição 769 de 886; 795 de 886. Edição do Kindle.

# AULA UM

## CONCEITO E ABRANGÊNCIA DA ADORAÇÃO CRISTÃ

A adoração é a resposta correta, apropriada e prazerosa dos seres morais — angélicos e humanos — a Deus, o criador, redentor e consumidor, por quem ele é. Deus eterno em três pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo — pelo que fez na criação e na redenção e pelo que fará na consumação vindoura, a quem devem ser dados todo o louvor e toda a glória, agora e para sempre, por todos os séculos. Amém.<sup>12</sup>

### INTRODUÇÃO DA AULA 1

Esta aula responde a duas perguntas: (1) O que é adoração cristã? (2) Tudo é adoração na vida do crente?

O Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo reivindicam um tronco comum. Todos assumem uma adoração monoteísta — o culto ao Deus único que se revelou a Abraão. No entanto, a adoração cristã difere da judaica e muçulmana por ser não apenas monoteísta, mas também trinitária (os cristãos adoram ao Deus único que subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo) e cristocêntrica (os cristãos adoram a Jesus Cristo como Deus).

#### 1.1. O QUE É ADORAÇÃO CRISTÃ

O termo “adoração” é usado “para a devoção reverente, serviço, ou honra prestada a Deus, quer pública quer individual”.<sup>13</sup> Adorar é glorificar a Deus. De acordo com o *Breve catecismo* de Westminster (BCW), “o fim principal do homem é glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre”.<sup>14</sup> Adorar é louvar a Deus. Nós fomos criados para este propósito e somos tomados por inquietação, quando desviados dele. Como orou Agostinho:

12 GIBSON, Jonathan. “Adoração na terra como no céu”. In: GIBSON, Jonathan; EARNGEY, Mark. *Adoração na Reforma*. São Paulo: Cultura Cristã, 2024, p. 43.

13 BLAIKLOCK, Edward. M. “Adoração”. In: TENNEY, Merrill C. (Org.). *Enciclopédia da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, v. 1, p. 102-13.

14 ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. “Breve catecismo (BCW), pergunta 1”. In: *BÍBLIA DE ESTUDO HERANÇA REFORMADA* (BEHR). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 2020.

“Grande és tu, Senhor, e sumamente louvável: Grande a tua força, e a tua sabedoria não tem limite”. E quer louvar-te o homem, esta parcela de tua criação; o homem carregado com sua condição mortal, carregado com o testemunho de seu pecado e com o testemunho de que resistes aos soberbos; e, mesmo assim, quer louvar-te o homem, esta parcela de tua criação. Tu o incitas para que sinta prazer em louvar-te; fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti.<sup>15</sup>

Adoração” equivale a “admiração”,<sup>16</sup> mas este conceito é muito amplo e não necessariamente cristão, pois uma pessoa pode “admirar” arte ou boa comida, ou mesmo “adorar” outra, no sentido de gostar muito dela sem, necessariamente, implicar adoração cristã. A Natureza também produz deslumbramento, mas ser arrebatado pela beleza de uma cachoeira ou paisagem ainda não corresponde ao culto bíblicamente requerido a Deus criador, redentor e juiz.<sup>17</sup>

William Temple entende que “adorar é despertar a consciência pela santidade de Deus, alimentar a mente com a verdade de Deus, purificar a imaginação pela beleza de Deus, abrir o coração para o amor de Deus, consagrando a vontade aos propósitos perfeitos de Deus”.<sup>18</sup> Para John Frame, “adorar é reconhecer a grandiosidade do nosso Senhor da aliança”.<sup>19</sup>

O PL/IPB descreve o culto cristão como segue:

O culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para proclamação da mensagem redentora do evangelho de Cristo e para doutrinação e congregamento dos crentes.<sup>20</sup>

O culto é uma resposta à revelação divina (Êx 34.5-8; Is 6.1-8; Mt 2.9-11; Rm 1.18-21; Ap 4.1-11). Nesses termos, Donald Hustad o enxerga como “uma [...] relação de autorrevelação [da parte de Deus] e reação correspondente”.<sup>21</sup> Revelação divina e resposta humana “são necessários à verdadeira adoração”.<sup>22</sup> Hermisten Costa também enfatiza este aspecto do culto cristão, definindo-o como “a expressão da

15 AGOSTINHO. *Confissões*. 20ª ed. Reimp. 2008. São Paulo: Paulus, 1984, I.I, p. 15.

16 MANSION, P. D. “Adoração”. In: FERGUSON, Sinclair B. (Org.). *Novo dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 33; cf. TRIPP, Paul. *Admiração*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, passim.

17 O primeiro a me explicar a importância de compreender Deus como criador, redentor e juiz foi meu amigo e tutor já jubilado, o mui douto e querido Rev. Francisco Lúcio Pereira, a partir da obra de GARDNER, E. Clinton. *Fé bíblica e ética social*. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

18 TEMPLE, William. “The hope of a new world”. In: WHALEY, Vernon M. *Understanding music and worship in the local church*. Wheaton, IL: Evangelical Training Association, 1995, p. 10, apud PLEW, Paul T. “Desfrutando música e adoração espirituais”. In: MACARTHUR Jr. John. (Org.). *Pense bíblicamente: Recuperando a visão cristã de mundo*. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 285.

19 FRAME, John. *Teologia sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, v. 2, p. 394.

20 “PL/IPB, artigo 7”. In: SC/IPB, op. cit., p. 226-227.

21 HUSTAD, Donald. *Jubilate! A música na igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 84.

22 MANSION, op. cit., loc. cit.

alma que conhece a Deus e que deseja dialogar com o seu criador, mesmo que este diálogo, por alguns instantes, consista num monólogo edificante no qual Deus nos fale por meio da Palavra”.<sup>23</sup>

Justo González também contribui para nosso entendimento, propondo que:

Adorar significa essencialmente reconhecer, celebrar e exaltar a majestade divina, e como resultado disso significa também reconhecer o próprio pecado e incapacidade ante Deus. Logo, o culto é acima de tudo o reconhecimento da majestade e da graça divina.<sup>24</sup>

E vale a pena repetir o dito de Gibson, mencionado no início desta aula:

A adoração é a resposta correta, apropriada e prazerosa dos seres morais — an-  
gêlicos e humanos — a Deus, o Criador, Redentor e Consumador, por quem ele  
é. Deus eterno em três pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo — pelo que fez na  
criação e na redenção e pelo que fará na consumação vindoura, a quem devem  
ser dados todo o louvor e toda a glória, agora e para sempre, por todos os sécu-  
los. Amém.<sup>25</sup>

Na próxima seção, verificamos que tais ideias são consistentes com a Escritura.

## 1.2. ALGUMAS PALAVRAS BÍBLICAS IMPORTANTES

A Bíblia menciona o ato de “inclinar-se” ou “prostrar-se” (Antigo Testamento: *hišet-tāḥāw-wū'*; Novo Testamento: *proskyneō*).<sup>26</sup> O termo é usado sete vezes em João 4.21-24, ou seja, um “adorador” (*proskynētēs*) é “aquele que se prostra” (cf. Êx 33.10; 34.8; Mt 28.17).<sup>27</sup> Outro verbo, *piptō*, evoca a ideia de “cair aos pés” (Mc 5.22; Ap 1.17; 5.8; 7.11; cf. Lucas 5.8, *prospiptō*; “cair diante”). Em Apocalipse 5.14 lemos: “E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos se prostraram (*piptō*) e adoraram (*proskyneō*)”. H. Greeven esclarece que:

O Novo Testamento usa *proskyneō* somente em relação a um objeto divino. Mesmo Mateus 18.26 não é uma exceção verdadeira, pois, em vista da importância de *proskyneō* em Mateus (cf. 8.2; 9.18; 14.33; 15.25; 20.2), o rei divino claramente está por trás do rei da parábola. Desse modo, quando aqueles que buscam a ajuda de Jesus caem aos seus pés, isso é mais do que um gesto de respeito. Os magos se curvam em adoração (Mt 2.2,11). O tentador procura a adoração que pertence a Deus (Mt 4.9-10). Os discípulos adoram Jesus quando começam a compreender sua filiação divina (Mt 14.33) e quando encontram o Senhor res-

<sup>23</sup> COSTA, Hermisten M. *Princípios bíblicos de adoração cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 49.

<sup>24</sup> GONZÁLEZ, Justo. *Breve dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 81. Logos Software.

<sup>25</sup> GIBSON, op. cit., p. 43.

<sup>26</sup> LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English lexicon of the New Testament: Based on semantic domains*. New York: United Bible Societies, 1996, #53.56 προσκυνέω, p. 539. Logos Software; BROYLES, Craig C. “Adoração israelita”. In: BARRY, John D. (Org.). *Dicionário bíblico Lexham*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020.

<sup>27</sup> LOUW; NIDA, op. cit., #53.57 προσκυνητής, p. 539.

surreto (Mt 28.9). A ideia da transcendência de Deus impede qualquer enfraquecimento do termo no Novo Testamento. Pedro rejeita *prosekynēsen* em Atos 10.25–26. Mesmo o anjo a proíbe em Apocalipse 19.10. O gesto é expressamente mencionado em Atos 10.25.<sup>28</sup>

Há uma acepção de “prostração” que evoca “debilidade, resultante de doença ou cansaço; enfraquecimento”,<sup>29</sup> mas na adoração, o ato de prostrar-se evoca reverência à divindade; deixar-se dobrar diante de Deus, de seu poder e de sua vontade. Colocar-se de joelhos (genuflexão; cf. Lc 22.41) adiciona a súplica à reverência.<sup>30</sup>

Ademais, adorar relaciona-se com “servir” (Antigo Testamento: *ābad*; no Novo Testamento, o verbo *latreuō* e o substantivo *latria*).<sup>31</sup> O povo é liberto do Egito para, dentre outras coisas, cultuar ao SENHOR: “Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te envie: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis (*ābad*) a Deus neste monte” (Êx 3.11-12). O crente cultua/serve a Deus com vitalidade, em resposta à sua unicidade e trato pactual:

Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. [...] guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. O SENHOR, teu Deus, temerás, a ele servirás (*ābad*), e, pelo seu nome, jurarás (Dt 6.4-5,12-13).

No Novo Testamento, *latreia* é “serviço sagrado” (Hb 9.1 na ARA; “culto divino” na ARC ou “adoração” na NVI), sendo que o culto aos ídolos é “idolatria” (*eidōlolatria*). A junção de *proskyneō* e *latreuō* aparece em um paralelismo: “Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás (*proskyneō*), e só a ele darás culto (*latreuō*)” (Mt 4.10). Em Romanos 12.1, “culto racional” (ARA), traduz *logikēn latreian*, recomendando o conceito de Hustad, de adoração como “doa-

28 GREEVEN, H. “Proskyneō; proskynētēs”. In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey W. (Org.). *Dicionário teológico do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 317-318. Logos Software.

29 “Prostração”. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico 7.0*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

30 LOUW; NIDA, op. cit., #17.19 γονυπετέω; τίθημι τὰ γόνατα, p. 216.

31 BROYLES, op. cit., loc. cit. De acordo com Kaiser, *ābad* “aparece 290 vezes no Antigo Testamento, sua raiz aramaica tem o sentido de “fazer” e provém de “uma raiz árabe” cujo significado é “adorar” ou “obedecer” (a Deus); cf. KAISER, Walter C. “[ābad]”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1065. Quanto a *latreuō* e *latria*, cf. LOUW; NIDA, op. cit. #53.14 λατρεύω; λατρεία, p. 532. “O verbo [*latreuō*] ocorre no Novo Testamento 21 vezes, oito delas em Lucas e Atos, seis em Hebreus, quatro em Paulo, duas em Apocalipse e uma em Mateus. Três versículos procedem do Antigo Testamento. [...] O serviço denotado pelo verbo é sempre prestado a Deus (ou aos deuses) (cf. Rm 1.25; At 7.42)”; cf. STRATHMAN, H. “latreuō, latria”. In: KITTEL; FRIEDRICH; BROMILEY, op. cit., p. 558-559. Na ARA, em Gênesis 2.15, *ābad* aparece traduzido como “cultivar”, ao lado de *šāmar* (“guardar”), outro verbo usado em conexão com a observância dos preceitos divinos (e.g., Gn 18.19; Êx 20.6; Lv 18.26); cf. “šāmar”. In: BROWN, Francis; DRIVER, Samuel Rolles; BRIGGS, Charles Augustus. *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1977, p. 1036-1037. Logos Software.

ção completa do ser a Deus e a transformação do adorador à semelhança de Deus, em toda a sua pessoa: corpo, mente, emoções e vontade”.<sup>32</sup>

Também importantes são os substantivos “liturgia” (*leitourgia*), “ministério”, “serviço sagrado” e “liturgo” (*leitourgos*), “ministro”; “aquele que serve”, bem como o verbo traduzido como “servir” ou “adorar” (*leitourgeō*) em Atos 13.2. Jesus é “ministro (*leitourgos*) do santuário e do verdadeiro tabernáculo” (Hb 8.2). Tais vocábulos constam na conjuntura do serviço sacerdotal (Lc 1.23; Hb 8.6; 9.21; 10.11). “A predominância do uso em Hebreus é natural em vista de sua interpretação cristológica do culto do Antigo Testamento”.<sup>33</sup> O adjetivo “litúrgico” (*leitourgikos*) aparece apenas em Hebreus 1.14, referindo-se ao ministério dos anjos.

“Liturgia” tem ainda uma dimensão horizontal, como “serviço” ou coleta em favor dos irmãos de Jerusalém (2Co 9.1,12). Paulo usa “liturgia” (Fp 2.17) como “metáfora sacrificial para o ministério evangélico. Fazendo assim, ele caracteriza esse ministério como a adoração suprema que, baseado na própria liturgia de Cristo, o cristão pode prestar a Deus”.<sup>34</sup>

Por fim, o Novo Testamento ressalta a “confissão pública” (*homologia*; cf. Mt 10.32; 1Jo 4.2), a “confissão de pecados” ou “louvor público” (*exomologeō*; cf. At 19.11; Tg 5.16; Rm 14.11; Fp 2.11). Como esclarece Blaiklock:

*Homologia* não é um equivalente direto de adoração. Não obstante, é em muitas formas a mais abrangente e importante de todas as palavras gregas que a Bíblia usa para a veneração a Deus. Isto porque tem a capacidade, como nenhum outro termo, de combinar as características mais importantes em adoração cristã genuína. [...] a nova ênfase na declaração e testemunho de Cristo, e da obra salvadora de Deus por meio dele [...]. A confissão de pecados ainda é uma parte indispensável da adoração. A confissão ou o louvor a Deus em oração também mantém seu papel. Porém, a confissão de fé emerge como um ato central da adoração. [...] *homologia* é este louvor a Deus, que culmina nos hinos celestiais e no reconhecimento da criação por Jesus Cristo como Senhor. Um entendimento de *homologia* bíblica é talvez a mais importante chave [...] para o entendimento da adoração bíblica.<sup>35</sup>

Isso nos conduz a uma questão importante: Tudo na vida do crente é adoração?

### 1.3. A ADORAÇÃO CRISTÃ É SEM DIVISÃO, SEM CONFUSÃO E HISTÓRICA

Ao declarar que a adoração é “a atividade normal — o relacionamento normal — da vida cristã”,<sup>36</sup> Hustad nos ajuda a compreender que *adoramos sem divisão*, quer dizer,

32 HUSTAD, op. cit., p. 84.

33 STRATHMANN, H.; MEYER, R. “leitourgeō, leitourgia, leitourgos, leitourgikos”. In: KITTEL; FRIEDRICH; BROMILEY, op. cit., p. 585–586.

34 BLAIKLOCK, op. cit., p. 107.

35 Ibid., p. 109.

36 HUSTAD, op. cit., loc. cit.

sem recortar a vida em pedaços. Por este ângulo, nossa existência como um todo é culto (figura 01).



Figura 01. A vida cristã como culto a Deus.

Vida religiosa e secular, trabalho e vocação divina; tais coisas não são absolutamente separadas. Como diz Rookmaaker, “somos cristãos quer durmamos, comamos ou trabalhemos; qualquer coisa que fizermos, faremos como filhos de Deus. Nosso Cristianismo não serve apenas para os momentos piedosos ou atos religiosos”.<sup>37</sup> Tudo o que somos, fazemos e temos deve ser consagrado para a glória de Deus (1Co 10.31). Nós o adoramos reconhecendo seu reinado todos os dias, dedicando a ele cada pensamento, sentimento e ato da vida, sem negligenciar a prática cotidiana do bem (1Cr 29.12; Sl 19.14; 104.23-35; Fp 4.8-9; Cl 3.23-24; Hb 13.16; Tg 1.26-27; 1Jo 3.16-18). Esta “é a adoração que realizamos o tempo todo, ao buscarmos viver uma vida piedosa”.<sup>38</sup>

Por outro lado, a proposição da vida como culto não esgota o sentido bíblico da adoração. Nós *adoramos sem confusão*, distinguindo a vida cristã como culto do evento semanal denominado culto público dominical (figura 02).

Os crentes da Bíblia participam de ajuntamentos litúrgicos em dia e local destinados para isso. No Antigo Testamento, o dia reservado para o culto é o sábado (Êx 20.8; Is 58.13). O local é o Tabernáculo, até o tempo de Salomão, e o Templo de Jerusalém, depois dele (Lv 7.1—27.34; Ec 5.1-3; 2Cr 7.12,15-16; Sl 84.1-3). O culto público é ato singular e separado, cuja forma e elementos obedecem a prescrições divinas.

Antes da ressurreição, Jesus e os apóstolos cultuam conforme os padrões do Antigo Testamento. Após a ressurreição e a vinda do Espírito, surge a novidade: As expectativas e significados da adoração do Antigo Testamento se cumprem em Jesus (Mt 12.6; Jo 2.19,21; Cl 2.9,16-17; Hb 7.1—10.39).

37 ROOKMAAKER, Hans. *A arte não precisa de justificativa*. Viçosa: Editora Ultimato, 2010, p. 24. Edição do Kindle.

38 FRAME, op. cit., p. 395.



Figura 02. O culto público distinto da vida cristã como culto.

Os cristãos do Novo Testamento distinguem a vida cristã como culto do culto público. A palavra de nosso Senhor à samaritana (Jo 4.21) não significa a abolição de um lugar para adoração, e sim a consagração de todo lugar onde o nome dele é invocado e devidamente cultuado. A igreja se junta no domingo para “partir o pão” (At 20.7). O culto público abre cada semana nutrindo, preparando e enviando os crentes ao mundo, como evangelistas e discipuladores de Jesus. O encontro litúrgico cristão é especial. O padrão para o culto é “decência e ordem” (1Co 11.1-34; 14.1-40; 1Tm 2.1-15). Deus é louvado com “salmos”, “hinos e cânticos espirituais” e com “ações de graças” (Ef 5.19-20; Cl 3.16; Tg 5.13). O Novo Testamento contém trechos de hinos provavelmente entoados no culto público: o *Magnificat* (Lc 1.46-55); o *Benedictus* (Lc 68-79) e *Nunc Dimittis* (Lc 2.29-32), além de hinos cristológicos (Ef 5.14; Fp 2.6-11; Cl 1.15-20; 1Tm 3.16; Hb 1.3-4; 1Pe 3.18-22).<sup>39</sup>

A igreja do Novo Testamento é litúrgica. Os cristãos se reúnem para uma atividade de culto regulada por prescrições bíblicas e apostólicas. Algumas coisas que são convenientes “em casa”, não cabem no culto público (1Co 11.34; 14.35). Há “uma diferença fundamental entre nossa vida diária como culto a Deus e o culto que a ele prestamos publicamente. [...] atividades que seriam pertinentes à nossa vida como culto não seriam próprias a este culto público”.<sup>40</sup> A consciência de se estar na presença de Deus e seus anjos, no culto público, afeta o modo como falamos (ou nos calamos) e até como nos apresentamos ou vestimos (1Co 11.4-10; 1Tm 2.8-9). O pudor dos crentes do Novo Testamento quanto ao vestuário não é descabido, pois uma passagem do Antigo Testamento, que regulamenta os altares em Israel, cuida para que os pés ou as pernas do sacerdote não sejam vistos pelos adoradores, como explica Blaiklock:

39 MARTIN, Ralph P. *Adoração na igreja primitiva*. 2ª ed. revisada. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 39-70; GUTHRIE, Donald. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 346-369.

40 SC/IPB. *Carta pastoral e teológica sobre liturgia na IPB (CPTL)*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 11.

O altar hebreu era construído sem escadas, embora as estruturas cananitas não apresentassem tal restrição. A regulamentação (Êx 20.26) destinava-se a evitar qualquer exposição indesejada dos pés ou das pernas do sacerdote que oficiava durante a solenidade dos sacrifícios.<sup>41</sup>

Hamilton explica que:

Esses altares são aqueles aos quais tanto os leigos quanto os clérigos podem se achegar. Por causa da preocupação expressa no v. 26, de que a nudez daquele que sobe ao altar não seja exposta, Êxodo 28.42 e Levítico 6.10 ordenam que os sacerdotes usem vestes de linho cobrindo o corpo quando se aproximam do altar, exatamente para prevenir essa exposição.<sup>42</sup>

É plausível cogitar que os crentes do Novo Testamento compreenderam que a vestimenta do adorador deve adequar-se à reverência devida a Deus, no culto público.

Esse “pudor litúrgico”, calcado no entendimento do culto dominical como reunião formal e reverente, é confrontado duplamente pela cultura. Em primeiro lugar, novas formas organizacionais enfatizam diversidade e inclusão, sugerindo que o tempo da formalidade corporativa acabou.<sup>43</sup> Por conta disso, se antes um pregador entendia que para falar em um evento cristão devia levar um paletó, agora ele entra em contato com os organizadores solicitando o *dress code*, o “código de vestimenta”, para não se sentir constrangido por vestir-se exageradamente formal, ao lado de preletores da Geração Z.

Em segundo lugar, ganha corpo a ideia de que a experiência central do culto é a de *intimidade*, que abre espaço para a *adoração nupcial*, como *encontro da noiva ansiosa com o Noivo*. O louvor se torna ocasião para a noiva derramar-se em amores, diante do Amado. C. S. Lewis esclarece que a relação entre Deus e o homem é diferente da entre um marido e sua esposa, pois existe uma “maior distância entre os participantes”.<sup>44</sup> A “analogia erótica” sugerida pelos adoradores contemporâneos, carece do adendo de Apocalipse 1.17: “Caí a seus pés como morto”.<sup>45</sup>

O risco da igreja atual é de sublinhar a liberdade, informalidade e intimidade

41 BLAIKLOCK, Edward. M. “Altar”. In: TENNEY, op. cit., p. 237.

42 HAMILTON, Victor P. *Êxodo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 532 (Comentários do Antigo Testamento).

43 “Será o fim da formalidade corporativa? Com Maíra Blasi”. In: OFFICELESS. Disponível em: <<https://www.youtube.com/live/c7Lb6mkSwvc?si=qV6kZqvEwSdaL-ql>>. Acesso em: 15 ago. 2024; NERY, Clovis Rosa. *Comunicação intrapessoal e interpessoal: Teoria e prática da comunicação formal e informal entre pessoas e organizações*. Curitiba: Juruá Editora, 2018; CHARAN, Ram. *O sistema Amazon: Descubra o método de gestão que pode trazer resultados extraordinários para você e sua empresa*. São Paulo: Planeta estratégia, 2021; DORSEY, Jason; VILLA, Denise. *Zconomy: Como a geração Z vai mudar o futuro dos negócios — e o que fazer diante disso*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2021; GRUBB, Valerie M. *Conflito de gerações: Desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2018; HAIDT, Jonathan. *A geração ansiosa: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2024.

44 LEWIS, C. S. *Oração: Cartas a Malcolm: Reflexões sobre o diálogo íntimo entre homem e Deus*. São Paulo: Vida, 2009, p. 17.

45 LEWIS, op. cit., loc. cit.

com Deus, no culto público, deixando de lado a reverência devida a ele. A reverência ao Senhor imbrica em obediência, no sentido de que o conteúdo e a forma do culto obedecem a prescrições bíblicas, ou seja, o culto é regulado pela Palavra de Deus. Dito de outro modo, temos de cultuar de modo agradável a Deus. Desejamos cultuá-lo nos termos de sua Palavra e, enquanto o cultuamos, ser providos de instrução e graça que defluem da mesma Palavra. Anelamos ser aproximados de Deus com a postura exemplificada pelo irmão Marcos Almeida.

Quero te ver como tu és, não como imagino, mas como tu és.  
Quero ouvir tua Palavra, não como imagino, mas o que ela diz,  
Meu amor, meu amor!<sup>46</sup>

A igreja, representada no Apocalipse pelos “vinte e quatro anciãos vestidos de branco”, é um corpo de adoradores (Ap 4.4,10; 5.6-14),<sup>47</sup> um ajuntamento de adoração missional (que abre espaço para a pregação do evangelho) e pastoral (que oportuniza instrução, santificação e consolação aos crentes com a Palavra e os Sacramentos; 1Co 14.24-25; At 20.7). Nesses termos, há um sentido em que, em suas falas e atos, o culto é escatológico, experiência histórica e trans-histórica, antecipando a adoração a Deus na consumação (Ap 15.2-4).

Finalmente, nós adoramos a Deus historicamente, dentro de uma cultura, que é o “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”<sup>48</sup> (figura 03).



Figura 03. A adoração é oferecida historicamente, em uma cultura concreta.

46 ALMEIDA, Marcos. “Imagino”. In: PALAVRANTIGA. *Esperar é caminhar*. Produção independente, 2010. 1 CD.

47 Nesta visão (Ap 4.3-7) o Rei gracioso “reside com o povo vitorioso de sua antiga e nova aliança”; BEHR, p. 1842. Interpretações semelhantes podem ser conferidas em HENDRIKSEN, William. *Mais que vencedores*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 106, 114; BEALE, G. K. *Brado de vitória*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 94-95.

48 LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. 24ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009, posição 250 de 1462 (Coleção antropologia social). Edição do Kindle.

Na adoração nós utilizamos vestuário, linguagem, gestos,<sup>49</sup> padrões musicais e tecnologias adequadas e disponíveis em nosso contexto. Como veremos nas próximas aulas, esta é uma, dentre outras razões, pelas quais igrejas igualmente dedicadas a Deus apresentam diferenças em seus cultos locais.

#### CONCLUSÃO DA AULA 1

É um privilégio poder adorar a Deus enquanto andamos com ele neste mundo, mas há diferença entre a vida como culto (o sentido amplo da adoração) e o culto público da igreja, no dia do Senhor (sentido restrito da adoração).<sup>50</sup> Nem tudo o que é pertinente à vida como culto, cabe no culto público.

Que sejamos aproximados de Deus com nova disposição e postura, em cada culto!

#### ATIVIDADES DA AULA 1

---

1. Marque a única resposta certa: Quais são as duas perguntas, respondidas nesta aula?

\_\_\_ O que é adoração cristã? Qual é o lugar da adoração na vida do discípulo e da igreja de Jesus?

\_\_\_ O que é adoração cristã? Tudo é adoração na igreja?

\_\_\_ O que é adoração cristã? Tudo é adoração na vida do crente?

\_\_\_ O que é adoração cristã? Qual é o lugar da adoração na vida econômica da igreja de Jesus?

---

2. Marque Verdadeiro ou Falso: A adoração cristã é parecida com a judaica e muçulmana por ser trinitária, ou seja, tanto judeus, quanto cristãos e muçulmanos adoram ao Deus único, que subsiste em três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

\_\_\_ Verdadeiro.

\_\_\_ Falso.

---

3. Marque Verdadeiro ou Falso: O culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para a realização de campanhas visando a prosperidade dos crentes.

\_\_\_ Verdadeiro.

\_\_\_ Falso.

---

4. Qual palavra completa a frase a seguir? O culto é uma resposta à \_\_\_\_\_ divina.

---

49 Daniel Block traz uma contribuição útil, ao abordar “o culto como gesto físico”; cf. BLOCK, Daniel I. *Para a glória de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 13-18.

50 FRAME, op. cit., loc. cit.; FRAME, John. *Em espírito e em verdade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 30-32.

---

5. Marque todas as respostas certas: Nossa existência como um todo é culto porque...

\_\_\_ Tudo o que somos, fazemos e temos é consagrado para a glória de Deus.

\_\_\_ Não há diferença entre o que fazemos na vida privada e o que podemos fazer no culto público.

\_\_\_ Nós adoramos a Deus reconhecendo seu reinado todos os dias, dedicando a ele cada pensamento, sentimento e ato da vida, sem negligenciar a prática cotidiana do bem.

\_\_\_ Eu posso passar o domingo cultuando a Deus em casa, enquanto “maratono” minhas séries prediletas.

---

6. Marque as respostas certas: Nem tudo o que cabe em nossa vida como culto, é pertinente para o culto público dominical, porque...

\_\_\_ Nós distinguimos a “vida cristã como culto” do “culto público”.

\_\_\_ Vivemos no âmbito do reino.

\_\_\_ A proposição da vida como culto não esgota o sentido bíblico da adoração.

\_\_\_ A ideia central da verdadeira adoração é a de intimidade.

---

7. Marque Verdadeiro ou Falso: A consciência de se estar na presença de Deus e seus anjos, no culto público, afeta o modo como falamos (ou nos calamos) e até como nos apresentamos ou vestimos.

\_\_\_ Verdadeiro.

\_\_\_ Falso.

---

8. Marque Verdadeiro ou Falso: O risco da igreja atual é de sublinhar a liberdade, informalidade e intimidade com Deus, no culto público, deixando de lado a reverência devida a ele.

\_\_\_ Verdadeiro.

\_\_\_ Falso.

---

9. Marque as palavras/expressões relacionadas com a adoração cristã:

\_\_\_ Confissão de pecados.

\_\_\_ Reverência.

\_\_\_ Louvor público.

\_\_\_ Prostração/genuflexão.

\_\_\_ Comunhão.

\_\_\_ Transformação.

\_\_\_ Liturgia.

\_\_\_ Entrega.

\_\_\_ Serviço.

\_\_\_ Consagração.

\_\_\_ Ministério.

\_\_\_ Palavra.

\_\_\_ Sacramento.

\_\_\_ Gratidão.

\_\_\_ Entretenimento.

\_\_\_ Súplica.

\_\_\_ Devoção.

\_\_\_ Glorificação.

\_\_\_ Honra.

\_\_\_ Edificação.

---

10. Marque a resposta que completa corretamente o texto a seguir: Nós adoramos a Deus historicamente, dentro de uma cultura. Por isso mesmo, na adoração nós utilizamos vestuário, [...], gestos, padrões musicais e tecnologias adequadas e disponíveis em nosso contexto.

\_\_\_ liturgia

\_\_\_ linguagem

\_\_\_ slides

\_\_\_ programas